

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1043 - 1/3

A RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE LABORAL E A QUALIDADE DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA POR PROFISSIONAIS
DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIOSilva, Jorge Luiz Lima da¹
Mendonça, Natália Galdino²
Paiva, Gabriele Oliveira de³

O avanço trazido pelo reconhecimento do estresse e da depressão como doenças relacionadas ao trabalho direcionam a atenção para relação entre o ambiente, a organização do espaço laboral e a influência dessa dinâmica sobre a saúde e bem-estar do trabalhador. O estresse laboral resulta do desequilíbrio mantido entre as demandas que o exercício profissional exige e as capacidades de enfrentamento do trabalhador. Diante disto, o estudo teve como objetivo identificar quais os fatores na rotina de trabalho eram considerados como estressantes para os profissionais de enfermagem diurno e noturno, discutindo as implicações para o cuidado prestado à clientela. O trabalho procura contribuir estimulando o despertar do senso crítico sobre bem-estar e manutenção da saúde mesmo em seu ambiente de trabalho. Pesquisa descritivo-exploratória, de campo realizada na clínica médica e cirúrgica, hematologia e supervisão de enfermagem de hospital universitário localizado na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. O estudo foi submetido à comissão de ética da instituição, obtendo parecer favorável ao seu desenvolvimento. Participaram 17 profissionais de enfermagem de três categorias que responderam o questionário com perguntas abertas e fechadas. 14 profissionais (82%) responderam considerar seu ambiente de trabalho estressante, contra apenas 03 (18%) não consideram. O estudo buscou identificar fatores estressantes de maior relevância

¹ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (Unirio). Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde. Ensp/Fiocruz. Professor da disciplina Saúde Coletiva 1 do Departamento de Enfermagem Materno- Infantil e Psiquiátrica da Universidade Federal Fluminense- Mep-Uff. jorgeluilzlima@vm.uff.br.

² RELATORA. Graduanda do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI). E-mail: nataliagalainomendonca@gmail.com

³ Graduanda do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1043 - 2/3**

em seu ambiente e turno de trabalho, deste tópico emergiram 3 categorias: estresse causado por falta de recursos materiais e de potencial humano, estresse devido à diversidade de pacientes em diferentes situações e complexidades versus estrutura da instituição; estresse por dificuldade de relacionamento entre componentes da equipe, além da escassez de material que passa as instituições públicas. Constatou-se que o trabalho do enfermeiro, tanto diurno quanto noturno, é considerado estressante devido à falta de recursos materiais e de pessoal e as difíceis relações interpessoais. Discute-se portanto a qualidade do cuidado prestado pelo profissional de enfermagem sobrecarregado com poucos recursos materiais e humanos e com dificuldade de trabalhar em equipe. Em contrapartida, o ambiente do trabalho vem se modificando de acordo com o avanço das tecnologias muitas vezes, sem a capacidade de adaptação dos trabalhadores. É neste local que se estabelecem as demandas psicológicas relacionadas ao trabalho. A grande demanda e os poucos recursos para lidar com as mesmas produzem a percepção do risco de perda de controle sobre aquilo que o profissional executa, conduzindo ao desgaste físico e mental. O estresse convive diariamente com o enfermeiro devido a sua atividade estar relacionado às demandas da clientela interna e externa. Logo, é necessário que se gerem maiores discussões sobre a precariedade do trabalho e da escassez de mão de obra e como esses fatores estão prejudicando a integralidade da assistência e humanização segundo os preceitos do Sistema Único de Saúde.

Descritores: estresse, saúde do trabalhador, assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

- STACCIARINI, J.M.; TRÓCCOLI, B.T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro, *Rev Latino-am Enfermagem*, v.9, n.2, p.17-25, março. 2001.
- SILVINO, Z. R. O desgaste mental no trabalho dos enfermeiros: entre o real e o prescrito. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ – EEAN, 2002. 112p.
- ARANTES, M.A.A.C; VIEIRA, M.J.F. Estresse. 2ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1043 - 3/3

- ARAÚJO, T.M. Distúrbios psíquicos menores entre mulheres trabalhadoras de enfermagem. (tese doutorado). Bahia: Salvador: Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. 1999.
- LAUTERT L., CHAVES, E H. B. MOURA G. M. S. S. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health v. 6, n.6. 1999.